

DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

HAND-FOOT-AND-MOUTH DISEASE: DIAGNOSIS AND TREATMENT

ENFERMEDAD DE MANOS, PIES Y BOCA: DIAGNÓSTICO Y TRATAMIENTO

Ana Caroline da Costa Silva¹
Maria Letícia Lima Martins²
Júlia Mickely Oliveira Sousa³
Lucas Ferreira Rodrigues⁴
Camila Nery Siqueira⁵
Pedro Ivo Silva Farias⁶
Márcia Regina Soares Cruz⁷

RESUMO: Esse artigo buscou discutir a Doença Mão-Pé-Boca quanto aos seus aspectos diagnósticos e terapêuticos, destacando sua relevância crescente como problema de saúde pública, especialmente entre crianças menores de cinco anos. O trabalho baseia-se na análise de estudos observacionais, revisões de literatura e relatos clínicos, com o objetivo de compreender a etiologia viral, as formas de transmissão, as manifestações clínicas e as possibilidades de manejo da doença. Observa-se que a enfermidade apresenta alta transmissibilidade, sendo disseminada principalmente por via fecal-oral e por contato com secreções, manifestando-se, em geral, por febre e lesões vesiculares em mãos, pés e mucosa oral, podendo evoluir para formas mais graves em casos específicos. O estudo evidencia que o diagnóstico é predominantemente clínico, com auxílio de exames laboratoriais em situações atípicas ou graves. Em relação ao tratamento, observa-se a predominância de medidas de suporte, como controle da dor, febre e hidratação, não havendo terapia antiviral específica consolidada. Além disso, terapias complementares, como a fotobiomodulação e o uso de azul de metileno, demonstram potencial benefício. Conclui-se que o manejo adequado depende do reconhecimento precoce, suporte clínico eficaz e investimento em medidas preventivas e educacionais.

Palavras-chave: Diagnóstico. Terapêutica. Doença Mão-Pé-Boca.

¹Graduando em odontologia, Centro universitário uninovafapi - Afya .

²Graduando em odontologia, Centro Universitário Uninovafapi- Afya.

³Graduando em odontologia, Centro Universitário Uninovafapi- Afya.

⁴Graduando em odontologia, Centro Universitário Uninovafapi- Afya.

⁵Graduando em odontologia, Centro Universitário Uninovafapi- Afya.

⁶Graduando em odontologia, Centro Universitário Uninovafapi- Afya.

⁷Orientadora: Doutora, Docente do curso de odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI – AFYA.

ABSTRACT: This article aimed to discuss Hand-Foot-and-Mouth Disease (HFMD) in terms of its diagnostic and therapeutic aspects, highlighting its growing relevance as a public health problem, especially among children under five years of age. The work is based on the analysis of observational studies, literature reviews, and clinical reports, with the objective of understanding the viral etiology, modes of transmission, clinical manifestations, and possibilities for managing the disease. It is observed that the disease has high transmissibility, being disseminated mainly via the fecal-oral route and through contact with secretions, generally manifesting as fever and vesicular lesions on the hands, feet, and oral mucosa, and may evolve into more severe forms in specific cases. The study shows that the diagnosis is predominantly clinical, with the aid of laboratory tests in atypical or severe situations. Regarding treatment, supportive measures predominate, such as pain control, fever management, and hydration, with no specific consolidated antiviral therapy. Furthermore, complementary therapies, such as photobiomodulation and the use of methylene blue, demonstrate potential benefit. It is concluded that proper management depends on early recognition, effective clinical support, and investment in preventive and educational measures.

Keywords: Diagnosis. Therapeutics Hand. Foot and Mouth Disease

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la enfermedad de manos, pies y boca (EMPB) en términos de sus aspectos diagnósticos y terapéuticos, destacando su creciente relevancia como problema de salud pública, especialmente entre niños menores de cinco años. El trabajo se basa en el análisis de estudios observacionales, revisiones bibliográficas e informes clínicos, con el objetivo de comprender la etiología viral, los modos de transmisión, las manifestaciones clínicas y las posibilidades de manejo de la enfermedad. Se observa que la enfermedad tiene una alta transmisibilidad, diseminándose principalmente por vía fecal-oral y a través del contacto con secreciones, manifestándose generalmente como fiebre y lesiones vesiculares en manos, pies y mucosa oral, y puede evolucionar a formas más graves en casos específicos. El estudio muestra que el diagnóstico es predominantemente clínico, con la ayuda de pruebas de laboratorio en situaciones atípicas o graves. En cuanto al tratamiento, predominan las medidas de soporte, como el control del dolor, el control de la fiebre y la hidratación, sin una terapia antiviral específica consolidada. Además, las terapias complementarias, como la fotobiomodulación y el uso de azul de metileno, demuestran un beneficio potencial. Se concluye que un manejo adecuado depende del reconocimiento temprano, el apoyo clínico eficaz y la inversión en medidas preventivas y educativas.

2

Palabras clave: Diagnóstico. Terapéutica. Enfermedad Mano-Pie-Boca

INTRODUÇÃO

A Doença Mão-Pé-Boca (DMPB) consiste em uma enfermidade viral aguda de elevada transmissibilidade, associada principalmente a enterovírus, como o Coxsackievirus A16 e o Enterovírus A71, acometendo, em sua maioria, crianças com menos de cinco anos de idade. Nos últimos anos, observa-se um crescimento na incidência da doença em escala global, acompanhado por surtos recorrentes e alterações no comportamento epidemiológico, o que reforça sua relevância como problema de saúde pública (Farahat et al., 2022).

Do ponto de vista clínico, a DMPB manifesta-se, de modo geral, por febre associada a lesões vesiculares localizadas em mãos, pés e mucosa oral, podendo apresentar quadros atípicos e maior gravidade conforme o sorotipo viral envolvido (Zhu et al., 2023). Embora, na maioria das situações, a evolução seja autolimitada, há registros de casos mais severos, especialmente relacionados ao Enterovírus A71, que podem desencadear complicações neurológicas, como meningite asséptica e encefalite (Kalam; Balasubramaniam, 2024).

A disseminação da doença ocorre, principalmente, por via fecal-oral, além do contato com secreções respiratórias e lesões cutâneas, o que favorece a propagação em ambientes coletivos infantis (Leung et al., 2022). Nesse contexto, o diagnóstico é, predominantemente clínico, fundamentado na identificação dos sinais e sintomas característicos. Entretanto, exames laboratoriais, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), vêm sendo cada vez mais empregados para confirmação etiológica e vigilância epidemiológica, sobretudo em quadros atípicos ou de maior gravidade (Zhu et al., 2023).

No que se refere às estratégias de prevenção, além das medidas básicas de higiene, como lavagem frequente das mãos e desinfecção de superfícies, estudos recentes reforçam a importância da educação em saúde em ambientes escolares e creches como ferramenta essencial para reduzir surtos. Programas educativos voltados para cuidadores e profissionais da saúde têm demonstrado impacto positivo na detecção precoce de casos e na implementação de medidas de isolamento (Wang et al., 2024).

Em relação ao tratamento, não existe, até o momento, uma terapia antiviral específica amplamente consolidada, sendo a abordagem centrada em medidas de suporte, como controle da febre, alívio da dor e manutenção da hidratação. Em situações mais graves, pode haver necessidade de internação hospitalar e acompanhamento intensivo (Chen et al., 2022). Paralelamente, avanços na área da imunização, especialmente no desenvolvimento de vacinas direcionadas ao Enterovírus A71, têm demonstrado resultados promissores na redução de formas graves, embora ainda existam limitações quanto à cobertura frente à diversidade de sorotipos virais (Pham et al., 2025).

Doença Mão-Pé-Boca (HFMD) é, em geral, uma condição clínica leve e autolimitada, com resolução espontânea em aproximadamente 7 a 10 dias. O manejo terapêutico é predominantemente sintomático, visando o alívio do desconforto do paciente. A febre e a dor podem ser controladas com o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e paracetamol. Além disso, é fundamental manter uma adequada ingestão de líquidos para evitar desidratação.

Em alguns casos, pode-se utilizar uma solução contendo ibuprofeno associado à difenidramina para bochechos, contribuindo para a proteção das lesões ulceradas e redução da dor local (Guerra, Orille, Waseem, 2026).

Além das abordagens convencionais, terapias complementares vêm sendo investigadas com o intuito de amenizar os sintomas, principalmente as lesões orais dolorosas. Entre essas estratégias, destaca-se a fotobiomodulação por laser de baixa intensidade, que apresenta efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e bioestimuladores, contribuindo para a aceleração do processo de cicatrização e redução da dor em lesões ulcerativas da mucosa oral, com resultados favoráveis em pacientes pediátricos (Santoso; Sufiawati, 2023).

Outra alternativa descrita na literatura refere-se ao uso tópico do azul de metileno, substância com propriedades antissépticas e potencial ação analgésica, empregada em algumas situações clínicas para o alívio da dor associada às lesões orais. Contudo, ainda são necessários estudos adicionais que consolidam evidências mais robustas quanto à sua eficácia e segurança (Li et al., 2023).

Diante desse cenário, observa-se que, embora o manejo da DMPB seja predominantemente baseado em cuidados de suporte, há um interesse crescente na incorporação de terapias complementares que possam contribuir para a melhora do conforto do paciente e para a redução do tempo de recuperação. Assim, torna-se essencial ampliar o conhecimento acerca dos métodos diagnósticos e das diferentes possibilidades terapêuticas, visando um cuidado mais eficaz, seguro e humanizado.

Esse estudo teve por objetivo compreender a etiologia viral, as formas de transmissão, as manifestações clínicas e as possibilidades de manejo da doença.

MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as tendências científicas, lacunas de conhecimento e avanços relacionados à doença mão-pé-boca, com ênfase na produção acadêmica, nos biomarcadores e nas abordagens terapêuticas emergentes.

A busca foi realizada nas seguintes bases: SciELO, PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases LILACS e MEDLINE. No total, foram identificados 10 artigos, dentro do recorte temporal estabelecido entre 2021 e 2026. Os descritores utilizados foram: "Diagnóstico", "Terapêutica" e "Doença Mão-Pé-Boca", combinados por meio do

operador booleano "AND" para tornar os resultados mais precisos e alinhados ao objetivo da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos originais e de revisão, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2021 a 2026, que abordassem aspectos relacionados à produção científica, biomarcadores, terapias emergentes ou lacunas de conhecimento sobre a doença mão-pé-boca. Foram excluídos estudos duplicados, publicações não indexadas em bases científicas, artigos incompletos e aqueles que não apresentaram relação direta com a temática proposta.

Para organização dos dados, foram elaborados quadros síntese contendo informações como autores, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo, principais achados e contribuições para a área. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo a identificação das principais tendências da produção científica, das lacunas existentes na literatura e dos avanços relacionados ao diagnóstico clínico e ao desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas.

RESULTADOS

A partir da análise dos estudos selecionados, foram reunidas informações sobre o comportamento clínico, epidemiológico e terapêutico da Doença Mão-Pé-Boca (DMPB). Os estudos descrevem como manifestações mais frequentes a presença de febre, lesões vesiculares em mãos, pés e cavidade oral, além de desconforto associado às ulcerações orais. Também são descritos relatos de circulação simultânea de diferentes sorotipos virais e ocorrência de surtos em distintos períodos.

Em relação ao diagnóstico, os dados indicam que a identificação da doença ocorre, na maioria dos casos, por meio da avaliação clínica, considerando o conjunto de sinais e sintomas apresentados. Em situações que não seguem o padrão habitual, em quadros mais extensos ou no contexto de vigilância epidemiológica, são descritos exames laboratoriais, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), utilizados para identificação do agente etiológico.

Quanto às abordagens terapêuticas, os estudos descrevem o uso de medidas de suporte, incluindo controle da dor, redução da febre e manutenção da hidratação. Também são relatadas terapias complementares, como a fotobiomodulação, além do uso tópico de azul de metileno em determinados contextos. Adicionalmente, são descritas iniciativas relacionadas ao desenvolvimento de vacinas, incluindo aquelas direcionadas ao Enterovírus A71 (Tabela 1).

Tabela 1 – Síntese dos principais estudos sobre a Doença Mão-Pé-Boca e seus achados clínicos, epidemiológicos e terapêuticos

Estudo	Objetivo do estudo	Principais resultados	Tipo do estudo	Conclusão
Chen et al. (2022)	Analisar características clínicas e tratamentos da doença mão-pé-boca com base em dados hospitalares reais.	Descrição clínica da doença e abordagem baseada em cuidados de suporte	Estudo observacional retrospectivo	Doença geralmente evolui de forma autolimitada, com melhora sem necessidade de tratamento específico
Farahat et al. (2022)	Discutir o ressurgimento da doença mão-pé-boca e o risco de nova epidemia.	Expansão global da doença e registro de surtos após período pandêmico	Artigo de revisão/narrativo	Importância da vigilância diante do risco de novos surtos
LEUNG et al, 2022.	Revisar aspectos clínicos, diagnóstico e manejo da doença mão-pé-boca.	Doença viral comum, geralmente leve e autolimitada, com tratamento sintomático e raras complicações.	Revisão narrativa.	Doença geralmente autolimitada, com manejo sintomático; importante reconhecimento clínico e monitoramento de possíveis complicações.
Li et al. (2023)	Discutir desafios da doença mão-pé-boca e opções terapêuticas antivirais.	Revisão sobre antivirais e limitações no tratamento específico	Revisão narrativa.	Necessidade de opções antivirais mais eficazes
Santoso & Sufiawati (2023)	Avaliar a eficácia da fotobiomodulação na redução da dor em doenças da mucosa oral.	Benefícios da fotobiomodulação em dor e cicatrização oral	Série de casos.	Terapia complementar promissora
Wang et al. (2023)	Analisar características epidemiológicas e evolução genética dos vírus da doença mão-pé-boca.	Análise genética e registro de múltiplos sorotipos circulando simultaneamente	Revisão narrativa.	Diversidade viral com impacto na vigilância epidemiológica
Zhu et al. (2023)	Apresentar uma atualização sobre o estado atual da doença mão-pé-boca, incluindo aspectos epidemiológicos e clínicos.	Atualização sobre prevalência e desafios no manejo da doença	Revisão narrativa.	Doença ainda relevante globalmente; necessidade de melhorias em prevenção e monitoramento
Kalam & Balasubramanian (2024)	Analisar as mudanças na epidemiologia e nos agentes causadores da doença mão-pé-boca e seus fatores associados.	Observação de mudanças na distribuição dos casos e sorotipos	Revisão narrativa.	Mudanças na gravidade e abrangência da doença ao longo do tempo

Pham et al. (2025)	Destacar a necessidade e incentivar o desenvolvimento de vacinas para doença mão-pé-boca.	Avaliação de vacinas existentes e em desenvolvimento	Artigo de opinião/comentário.	Urgência na criação de imunizante com maior cobertura
Guerra; Orille; Waseem (2026)	Revisar aspectos clínicos, diagnóstico e manejo da doença mão-pé-boca.	Revisão de aspectos clínicos, diagnósticos e condutas	Revisão narrativa	Predomínio em população pediátrica e manejo centrado no controle dos sintomas

DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a Doença Mão-Pé-Boca (DMPB) permanece como um importante desafio para a saúde pública, sobretudo em populações pediátricas, devido à sua elevada transmissibilidade e à recorrência de surtos em diferentes regiões do mundo. Nesse contexto, Farahat et al. (2022) destacam o ressurgimento da doença após o período pandêmico, associado à ampliação da circulação viral e ao aumento da incidência em ambientes coletivos infantis. Esses achados corroboram os resultados apresentados por Wang et al. (2023), que identificaram a circulação simultânea de múltiplos sorotipos virais, reforçando a necessidade de intensificação da vigilância epidemiológica e do monitoramento contínuo das variantes envolvidas.

No que se refere aos aspectos clínicos, observou-se consenso entre os estudos quanto às manifestações clássicas da doença, caracterizadas principalmente por febre, lesões vesiculares em mãos e pés, além de ulcerações em mucosa oral. Leung et al. (2022) e Guerra, Orille e Waseem (2026) ressaltam que o diagnóstico permanece predominantemente clínico, baseado na identificação dos sinais e sintomas característicos. Entretanto, Zhu et al. (2023) enfatizam que a presença de quadros atípicos e de complicações associadas ao Enterovírus A71 evidencia a importância dos exames laboratoriais complementares, especialmente a reação em cadeia da polimerase (PCR), como ferramenta auxiliar na confirmação diagnóstica e na vigilância epidemiológica. Dessa forma, a integração entre avaliação clínica e métodos laboratoriais mostra-se essencial para maior precisão diagnóstica e melhor manejo dos casos mais complexos.

Em relação ao tratamento, os estudos demonstram predominância da abordagem sintomática e de suporte, uma vez que ainda não existe terapia antiviral específica amplamente consolidada para a DMPB. Chen et al. (2022) observaram que a maioria dos casos apresenta evolução autolimitada, com resolução espontânea sem necessidade de intervenções mais

invasivas. Nesse sentido, medidas como controle da febre, analgesia e manutenção adequada da hidratação permanecem como pilares fundamentais do manejo clínico, conforme também descrito por Guerra, Orille e Waseem (2026). Contudo, a literatura ressalta que infecções relacionadas ao Enterovírus A71 podem evoluir para manifestações neurológicas graves, exigindo hospitalização e suporte intensivo, o que reforça a relevância do diagnóstico precoce e do acompanhamento clínico adequado.

Além das abordagens convencionais, terapias complementares têm despertado interesse crescente na literatura científica devido ao potencial benefício no alívio sintomático das lesões orais dolorosas. Santoso e Sufiawati (2023) evidenciaram resultados favoráveis da fotobiomodulação por laser de baixa intensidade, demonstrando redução da dor, melhora do processo cicatricial e maior conforto para pacientes pediátricos. De maneira semelhante, Li et al. (2023) discutiram alternativas terapêuticas envolvendo antivirais e substâncias tópicas, como o azul de metileno, ressaltando possíveis efeitos analgésicos e anti-inflamatórios. Entretanto, os autores reforçam que ainda existem limitações relacionadas à escassez de ensaios clínicos robustos capazes de comprovar de forma definitiva a eficácia e a segurança dessas terapias complementares.

No âmbito preventivo, os estudos analisados apontam que as medidas de higiene, associadas à educação em saúde, permanecem fundamentais para a redução da disseminação da doença, principalmente em creches e escolas. Wang et al. (2023) ressaltam que estratégias educativas voltadas para cuidadores e profissionais da saúde contribuem significativamente para a detecção precoce dos casos e implementação de medidas de isolamento. Paralelamente, Pham et al. (2025) destacam avanços importantes no desenvolvimento de vacinas direcionadas ao Enterovírus A71, as quais apresentaram resultados promissores na redução das formas graves da doença. Contudo, a ampla diversidade genética dos enterovírus circulantes ainda representa um desafio para a obtenção de imunizantes com cobertura mais abrangente.

Apesar dos avanços observados na literatura, algumas limitações devem ser consideradas. Verificou-se predominância de estudos de revisão narrativa e observacionais, além de escassez de pesquisas clínicas controladas voltadas às terapias complementares e antivirais específicas. Adicionalmente, a constante variabilidade dos sorotipos virais dificulta a padronização das estratégias terapêuticas e preventivas, limitando a generalização de alguns achados. Dessa maneira, torna-se necessária a realização de estudos multicêntricos, com maior

rigor metodológico, que possibilitem ampliar as evidências científicas relacionadas ao diagnóstico, tratamento e prevenção da DMPB.

Assim, conclui-se que, embora a Doença Mão-Pé-Boca apresente evolução predominantemente benigna e autolimitada, sua elevada transmissibilidade, potencial de complicações e impacto epidemiológico justificam a ampliação das estratégias de vigilância, diagnóstico e manejo clínico. Além disso, o desenvolvimento de terapias complementares, antivirais específicos e vacinas mais abrangentes poderá contribuir significativamente para um cuidado mais eficaz, seguro e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a Doença Mão-Pé-Boca configura-se como uma enfermidade viral de grande relevância epidemiológica, sobretudo na população pediátrica, em virtude de sua elevada transmissibilidade e do potencial para ocorrência de surtos. O diagnóstico, predominantemente clínico, mostra-se eficaz na maioria dos casos, sendo os exames laboratoriais importantes ferramentas complementares em situações atípicas, graves ou para fins de vigilância epidemiológica.

No que se refere ao tratamento, evidencia-se que a abordagem permanece essencialmente baseada em medidas de suporte, com foco no alívio sintomático e na manutenção das condições gerais do paciente, uma vez que ainda não há terapia antiviral específica amplamente estabelecida. Apesar disso, destaca-se a importância da identificação precoce de sinais de gravidade, especialmente nos casos associados ao Enterovírus A71, a fim de possibilitar intervenções oportunas e reduzir o risco de complicações.

Adicionalmente, observa-se um crescente interesse no uso de terapias complementares, como a fotobiomodulação e o azul de metileno, as quais demonstram potencial na redução da dor e na aceleração do processo de cicatrização das lesões orais. Contudo, tais abordagens ainda carecem de evidências científicas mais robustas que sustentem sua ampla recomendação na prática clínica.

Por fim, ressalta-se a importância das medidas de prevenção, especialmente em ambientes coletivos infantis, bem como do avanço nas estratégias de imunização, que se mostram promissoras na redução das formas graves da doença. Assim, o aprimoramento contínuo do conhecimento acerca do diagnóstico e das opções terapêuticas é fundamental para a promoção de um cuidado mais eficaz, seguro e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

- CHEN, G. et al. Clinical characteristics and treatment overview in hand-foot-and-mouth disease using real-world evidence based on hospital information system. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 2022, p. 9156186, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1155/2022/9156186>.
- FARAHAT, R. A. et al. The resurfacing of hand, foot, and mouth disease: are we on the verge of another epidemic? *Annals of Medicine and Surgery*, v. 81, p. 104419, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2022.104419>.
- GUERRA, A. M.; ORILLE, E.; WASEEM, M. Hand, foot, and mouth disease. In: *StatPearls* [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2026. Atualizado em: 4 mar. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK431082/>
- KALAM, N.; BALASUBRAMANIAM, V. Changing epidemiology of hand, foot, and mouth disease causative agents and contributing factors. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 111, n. 4, p. 740-755, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4269/ajtmh.23-0852>.
- LEUNG, A. K. C.; LAM, J. M.; BARANKIN, B.; LEONG, K. F.; HON, K. L. Hand, foot, and mouth disease: a narrative review. *Recent Advances in Inflammation & Allergy Drug Discovery*, v. 16, n. 2, p. 77-95, 2022. DOI: [10.2174/1570180820666221024095837](https://doi.org/10.2174/1570180820666221024095837).
- LI, Z. et al. Hand, foot, and mouth disease challenges and its antiviral therapeutics. *Vaccines*, v. 11, n. 3, p. 571, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/vaccines11030571>.
- PHAM, H. G. et al. Vaccine for hand, foot, and mouth disease (HFMD): a call to action. *Vaccine*, v. 44, p. 126491, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2024.126491>.
- SANTOSO, A. W.; SUFIAWATI, I. Effectiveness of photobiomodulation in reducing pain of oral mucosal diseases: a case series. *International Medical Case Reports Journal*, v. 16, p. 407-417, 2023. DOI: <https://doi.org/10.2147/IMCRJ.S414313>.
- WANG, J.; LI, X.; LIU, Y.; et al. Epidemiological characteristics and genetic evolution of hand, foot, and mouth disease viruses. *Viruses*, v. 15, n. 3, p. 694, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/v15030694>
- ZHU, P. et al. Current status of hand-foot-and-mouth disease. *Journal of Biomedical Science*, v. 30, n. 1, p. 15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12929-023-00908-4>